Tema: Estomias

Demandas Psicológicas De Pacientes Submetidos À Cirurgia Com Confecção De Estoma Intestinal

NATÁLIA MICHELATO SILVA, Sara Rodrigues Rosado, Manoel Antônio dos Santos, André Aparecido da Silva Teles, Vanessa Damiana Menis Sasaki, Helena Megumi Sonobe (Relatora)

Introdução: O tratamento cirúrgico com possibilidade de confecção de estomia intestinal gera mudanças, tanto fisiológicas como psicológicas, com diversidade de emoções, sentimentos, permeados de dúvidas, incertezas e medos. Objetivo: Identificar as demandas de atendimento psicológico de pacientes no perioperatório. Método: Estudo quantitativo, cujos critérios de seleção foram: pacientes em tratamento cirúrgico, em uma unidade de internação cirúrgica de um hospital paulista, com possibilidade de confecção de estoma intestinal pela primeira vez; acima de 18 anos; de ambos os sexos; que obtiveram a pontuação adequada à sua escolaridade no Miniexame do Estado Mental (MEEM). A coleta de dados ocorreu de maio a agosto de 2017, por meio de entrevistas com perguntas abertas, que foram analisadas, por meio da análise de conteúdo dedutivo, segundo a proposta de Bardin (CEP/EERP-USP - CAAE: 58356416.2.0000.5393). Foram utilizados instrumentos: MEEM; questionários validados para obtenção de dados sociodemográficos, clínicos e terapêuticos; e de demandas psicológicas no pré e no pós-operatório. Resultados: Participaram 30 pacientes, que no pré-operatório, apresentaram demandas de necessidades de obtenção de informações sobre a cirurgia e suas consequências (96,7%) e a necessidade de atendimento psicológico (93,3%). As informações devem ser fornecidas com clareza e de fácil compreensão para os pacientes e familiares, o que possibilita sanar dúvidas, ameniza os sentimentos de medo, ansiedade e preocupações, aumentando a confiança na equipe e os sentimentos de segurança e de acolhimento desta clientela. No pós-operatório, os pacientes apresentaram como demandas a necessidade de obtenção de informações sobre o resultado da cirurgia (53,8%), mudanças em suas vidas (92,3%) e a necessidade de atendimento psicológico (94,1%). Neste estudo, tivemos dois grupos distintos, os pacientes estomizados e não estomizados. As reações emocionais evidenciaram que não precisar da "bolsinha" remeteu aos sentimentos de alívio e felicidade. Aqueles que necessitaram da estomia, apresentaram diferentes reações, desde a sensação de poder ter uma nova vida, com melhores condições de saúde, sem dores e incômodos ou mal-estar, além de sentimentos como tristeza e falta de perspectiva de vida futura. Conclusão: A equipe interdisciplinar necessita ter conhecimentos sobre a doença, tratamentos, consequências e reações dos pacientes. O psicólogo poderá oferecer suporte emocional para ajudar o paciente e o familiar no enfrentamento das incertezas do tratamento cirúrgico e do adoecimento; e estar inserido na equipe interdisciplinar, pois cada profissional tem intervenção específica para o atendimento integral desta clientela, melhorando a qualidade da assistência perioperatória.

Palavras-chave: Psicologia. Equipe de Assistência ao Paciente. Estomia.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

SILVA, N.M.; GASPAR, K. C. Ansiedade e pacientes oncológicos em início de tratamento radioterápico. In: ANGERAMI-CAMON, V.A.; GASPAR, K.C. (orgs.). Psicologia e Câncer. São Paulo: Casa do Psicólogo, cap.11, 2013, p. 273-294.

SILVA, N.M. et al.; SANTOS, M.A.; ROSADO, S.R.; GALVÃO, C.M.; SONOBE, H.M. Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa. Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 25, p.

1-11, 2017.